



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Gabriela Savi da Silva

Perfil dos usuários de psicofármacos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Linha Contessi no município de Turvo-SC

Florianópolis, Março de 2023

Gabriela Savi da Silva

Perfil dos usuários de psicofármacos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Linha Contessi no município de Turvo-SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Paula Bresolin
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Gabriela Savi da Silva

Perfil dos usuários de psicofármacos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Linha Contessi no município de Turvo-SC

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Paula Bresolin
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Os medicamentos psicotrópicos agem no sistema nervoso central em receptores específicos que modulam a transmissão sináptica. São o grupo de fármacos mais amplamente usado, sendo os benzodiazepínicos o principal deles, devido suas ações ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular. As Unidades Básicas de Saúde - UBS tem sinalizado para um aumento significativo do uso indiscriminado dos fármacos. Todavia, há poucos estudos investigando seu emprego pela população e na Atenção Primária à Saúde (APS). Cerca de uma em cada quatro pessoas que procuram atendimento tem algum transtorno mental e, apesar da APS possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de Saúde, as práticas em saúde mental neste cenário suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de Saúde. **Objetivo:** Este projeto tem por finalidade conhecer o perfil dos usuários de psicofármacos e os motivos que impulsionaram seu uso, na ESF Linha Contessi do município de Turvo-SC. **Metodologia:** O estudo pode ser classificado como observacional, descritivo e transversal. Os pacientes serão convidados a participarem do projeto e assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. Será realizada revisão prévia dos prontuários e os dados serão coletados através de questionário próprio. **Resultados esperados:** Visto que as unidades de saúde são a principal forma de acesso aos usuários, é preciso investir em estudos para conhecer a realidade do local de atuação. Investigar o perfil de uso de psicofármacos na APS é necessário para planejar intervenções na comunidade e com os prescritores, promovendo o uso racional dos medicamentos. Nesta perspectiva, com o estudo proposto, espera-se conhecer o perfil e os motivos pelo qual as pessoas atendidas na Linha Contessi de Turvo-SC, estão utilizando psicofármacos, elaborar intervenções e estratégias direcionadas a área, a partir do diagnóstico, para tentar reduzir a incidência e prevalência de usuários e o consumo destes fármacos

Palavras-chave: Ansiolíticos, Atenção Primária à Saúde, Benzodiazepinas, Estratégia Saúde da Família, Psicotrópicos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivos gerais:	11
2.2	Objetivos específicos:	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O município de Turvo/SC possui uma área de 234,7km, situado na região litoral Sul Catarinense. Segundo o IBGE no último censo de 2010, Turvo continha 11.854 habitantes. e fica a 251 km de Florianópolis (BRASIL, 2010). Conforme os dados do site oficial da cidade, as primeiras famílias que se estabeleceram em Turvo, no início do século passado, foram de imigrantes italianos. O ponto forte da economia de Turvo é a agricultura, que está centralizada na produção de grãos. O município é reconhecido como a Capital Brasileira da Mecanização Agrícola, e o terceiro maior produtor de arroz de Santa Catarina. Os principais produtos agrícolas cultivados são arroz, milho, fumo, feijão e banana. O município conta com uma diversidade de atrativos naturais e culturais. Morros, rios, quedas d'água, recantos de matas nativas e lindas propriedades formam o cenário (BRASIL, 2017).

A Unidade de Saúde Linha Contessi, a qual estou atuando, abrange 2.502 pessoas, sendo crianças de 0 a 9 anos de idade: 160. Adolescentes de 10 a 19 anos: 154, adultos 1342. (Secretaria Municipal de Saúde. Junho, 2019). A equipe é composta por 9 profissionais, sendo 1 médico, 1 enfermeira, 1 técnica de enfermagem, 1 dentista, 1 serviços gerais e 6 agentes comunitárias. A área em que estamos, abrange outra unidade de saúde, não ESF, localizada no bairro Morro Chato onde trabalham 1 enfermeira, 1 técnica, 1 médico e 1 dentista. As potencialidades da unidade em relação ao cuidado e da equipe de trabalho, são prestar um atendimento humano e com respeito aos pacientes.

A enfermeira conhece os pacientes de maneira integral e tem um ótimo vínculo com a comunidade, A rotina é organizada, dividindo-se em dias para consultas e receitas, dia de visita domiciliar, preventivos e testes rápidos. A UBS está localizada em uma região mais afastada do centro da cidade e abrange áreas de interior distantes. Por conta disso, as consultas e procedimentos podem ser agendados também por telefone e a Unidade possui carro da saúde à disposição para as visitas domiciliares, além de disponível transporte aos pacientes para consultas e exames.

Fatores históricos e culturais apresentam uma população de colonização italiana, a maioria das famílias, são agricultoras sendo a maior parte, cultivo de arroz e a dieta é baseada em carboidratos em todas as refeições. interferindo na saúde, pois apresentam sobrepeso ou e alguns obesidade, de diferentes níveis, dislipidemia e muitos diabéticos descompensados, mesmo com doses plenas da medicação.

As principais vulnerabilidades ambientais da comunidade são o grande cultivo de arroz, pois apresenta elevada quantidade de agrotóxicos utilizados, culminando com a contaminação do solo e os rios. Outra questão ambiental, é a maior incidência de patologias respiratórias e/ou agravamento das mesmas, possivelmente devido a fumaça liberada pelas empresas beneficiamento de arroz. Através da prática clínica, observa-se que a maior

parte das pessoas apresentam doenças de ordem psicológico/psiquiátrica seja ansiedade e/ou depressão, seja queixas de somatização como fadiga, fraqueza, dores difusas e, a maioria utiliza medicamentos controlados.

De acordo o relatório da farmácia básica do Turvo, entre janeiro a junho de 2019, foram dispensados 1595 frascos de clonazepam, 31.124 comprimidos de fluoxetina, 53.382 comprimidos de amitriptilina e 21.630 comprimidos de diazepam. Estes números são do município, incluindo a área na qual atuo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde mental é uma parte integrante e essencial e afirma: "Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade". Dentro da prática clínica, tenho vivenciado e observado um número crescente de casos psiquiátricos, não somente na atenção primária, como também em emergências de hospitais e pronto atendimento. Contudo, muitos destes quadros não estão explícitos nas queixas dos pacientes, ou seja, estão "escondidos" atrás de sinais e sintomas gerais e vagos, muitas vezes sem relações entre si, como por exemplo fadiga, cansaço, dores difusas e/ou crônicas, insônia.

Pesquisas realizadas no Brasil e no mundo confirmam essa impressão. Cerca de uma em cada quatro pessoas que procuram a atenção básica tem algum transtorno mental segundo a CID- 10 (BRASIL, 2013, p. 89). Apesar atenção primária ser a porta de entrada ao Sistema de Saúde, a realização de práticas em saúde mental na Atenção Básica suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de Saúde (BRASIL, 2013, p. 19).

Diante deste cenário, com base nos dados acima e o grande volume de renovações de receitas de psicofármacos na rotina da UBS, este projeto visa conhecer o perfil dos usuários que utilizam esses medicamentos.

2 Objetivos

2.1 Objetivos gerais:

Conhecer o perfil dos usuários de psicofármacos da Unidade de Saúde da Linha Con-
tessi de Turvo/SC e, os fatores associados ao seu uso.

2.2 Objetivos específicos:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos usuários
- Identificar quais medicamentos psicotrópicos mais utilizados.
- Apontar os principais motivos que levaram ao uso.
- Saber quantos tratamentos já foram realizados e sua duração.
- Identificar outro tipo de tratamento anterior às medicações

3 Revisão da Literatura

O início do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil é contemporâneo da eclosão do “movimento sanitário”, nos anos 70, em favor da mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços, e protagonismo dos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde nos processos de gestão e produção de tecnologias de cuidado (SAÚDE, 2005, p. 6). Na década de 1980, experiências municipais iniciaram a desinstitucionalização de moradores de manicômios criando serviços de atenção psicossocial para realizar a (re)inserção de usuários em seus territórios existenciais. A atenção aos portadores de transtornos mentais passa a ter como objetivo o pleno exercício de sua cidadania, e não somente o controle de sua sintomatologia (BRASIL, 2013, p. 21). A lei 10.216/2001 aprova um novo modelo de tratamento, onde no lugar do isolamento do paciente, este passa a ter apoio e convívio da família e comunidade. A Reforma Psiquiátrica possibilitou uma maior interação entre a Atenção Primária e a Saúde Mental (ROMAN; WERLANG, 2010)

A atenção básica tem como seus princípios possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de Saúde, neste sentido, conforme Organização Mundial De Saúde (OMS) e Organização Mundial De Médicos De Família WONCA (2008) serviços essenciais a este nível incluem a identificação precoce de perturbações mentais, o tratamento de perturbações mentais comuns, a gestão de pacientes psiquiátricos estabilizados, a referenciação para outros níveis quando necessário, a atenção às necessidades de saúde mental de pessoas com problemas físicos, e a promoção e prevenção de saúde mental. Estima-se que a prevalência mundial dos transtornos mentais e de comportamento seja de 12% sendo a maioria dos casos tratados na APS (ROCHA; WERLANG, 2013). Contudo, apesar de sua importância, a realização de práticas em saúde mental na atenção básica suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de saúde (BRASIL, 2013)

Medicamentos usados para tratar transtornos psiquiátricos são chamados de fármacos psicotrópicos. De acordo com Sadock (2017) a partir da década de 1950, a apreciação da eficácia dos medicamentos no tratamento de transtornos mentais e os efeitos mentais de drogas ilícitas reestabeleceram uma visão biológica da doença mental. Uma maior compreensão de como o cérebro funciona levou a agentes terapêuticos mais eficazes, menos tóxicos, mais bem tolerados e com objetivos mais direcionados. Contudo, as Unidades Básicas de Saúde - UBS tem sinalizado para um aumento significativo do uso indiscriminado dos fármacos, especialmente da classe benzodiazepínicos (SILVA, 2014) Katzung (2010) afirma que os fármacos que agem no sistema nervoso central (SNC) são o grupo mais amplamente usado de agentes farmacológicos, sendo os ansiolíticos, antidepressivos e indutores do sono os medicamentos mais utilizados em todo o mundo (CORDIOLI et al., 2011). Esse crescimento tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósti-

cos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006).

Segundo a OMS, o uso irracional ou inadequado de medicamentos é um dos maiores problemas em nível mundial. O uso indiscriminado de psicotrópicos é uma realidade e representa um motivo de preocupação, uma vez que o uso prolongado dessas drogas provoca efeitos colaterais indesejáveis e dependência química (CARVALHO, 2015). Todavia, o uso abusivo de psicofármacos pode causar impactos na sociedade, com considerável relevância sociológica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma questão de saúde pública importante (SANTOS et al., 2020) sob esta ótica os psicofármacos instituíram-se como o recurso terapêutico mais utilizado para tratar qualquer mal-estar das pessoas, em que se destaca a tristeza, o desamparo, a solidão, a inquietude, o receio, a insegurança, ou até mesmo a ausência de felicidade (FERRAZZA et al., 2010)). Apesar da importância destas questões, para a (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE MÉDICOS DE FAMÍLIA WONCA, 2008) a visão dos cuidados primários para saúde mental ainda não foi realizada na maioria dos países e, muitas vezes os profissionais da ESF não se sentem capacitados para a atuação na área de saúde mental e, por isso, é importante que sejam acolhidos em seus anseios, capacitados e apoiados por profissionais que lidam especificamente com esta área (RODRIGUES; MOREIRA, 2010). Para Rocha e Werlang (2013) investigar o perfil de uso de psicofármacos na APS é necessário para planejar intervenções na comunidade e com os prescritores, promovendo o uso racional dos medicamentos, incluindo a seleção dos mesmos nas relações de medicamentos essenciais.

4 Metodologia

O presente trabalho tem como proposta avaliar a utilização de psicofármacos no município de Turvo-SC. De acordo com o IBGE no último censo de 2010, a população estimada foi de 11.854 habitantes. O município contém quatro unidades de estratégia de saúde da família (PSF). A unidade a qual será desenvolvida o estudo, atende aproximadamente 2.502 pessoas, sendo crianças de 0 a 9 anos de idade: 160; adolescentes de 10 a 19 anos: 154 e adultos 1342. (Secretaria Municipal de Saúde. Junho, 2019). O estudo pode ser classificado como observacional, descritivo e transversal. Será desenvolvido nos pacientes atendidos na Unidade de Saúde da Linha Contessi deste município.

Serão considerados critérios de inclusão: ter idade igual ou superior à 18 anos capazes de se comunicarem verbalmente, pacientes que realizem tratamento psiquiátrico em outros locais de saúde, mas que realizem consultas ou acompanhamento também na unidade de saúde, como também, aqueles que receberam tratamento com fármacos psicoativos pelo menos em uma ocasião. Como critérios de exclusão serão incluídos pacientes menores de 18 anos, bem como, usuários com dificuldade de fala ou incapazes de se comunicar verbalmente e pacientes que residem na área, porém não utilizam a UBS.

Para a identificação dos usuários descritos anteriormente, haverá revisão prévia dos prontuários. Os pacientes serão convidados a participarem do projeto e os que aceitarem, assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados serão coletados através de questionário próprio e sua aplicação se dará nas visitas das agentes de saúde nos domicílios. Será realizada reunião com a equipe para orientar e capacitar as ACS para que estejam aptas a desempenhar esta função.

5 Resultados Esperados

Após a revisão de literatura, observou-se um aumento progressivo e desordenado do uso de psicotrópicos em qualquer mal estar do indivíduo. A [Association et al. \(2014\)](#) DSM-V ressalta que os transtornos mentais são definidos em relação a normas e valores culturais, sociais e familiares e, os limites entre a normalidade e patologia variam em diferentes culturas com relação a tipos de comportamentos. Neste contexto, [Caponi \(2009\)](#) salienta que, entre o normal e o patológico, as fronteiras parecem estar se tornando cada vez mais indeterminadas, móveis e instáveis, de modo que a medicalização dos comportamentos rotulados como anormais passou a estender para todos os domínios da existência humana.

Visto que as unidades de saúde são a principal forma de acesso aos usuários e a maioria dos profissionais sentem-se incapacitados para atender e manejar pacientes psiquiátricos, faz-se necessário organizar o sistema, capacitar a equipe de modo que realizem um acolhimento mais humanizado, com melhor vínculo afetivo e efetivo com os pacientes, bem como conhecê-los melhor integralmente, para melhor abordagem de cada caso. Para isto, é preciso investir em estudos para conhecer a realidade do local de atuação. Para se implementar programas de prevenção adequados sobre o uso de drogas psicotrópicas numa determinada população, é necessário, antes de tudo, conhecer-se a realidade desse consumo ([GALDUROZ et al., 2005](#), p. 889) Investigar o perfil de uso de psicofármacos na APS é necessário para planejar intervenções na comunidade e com os prescritores, promovendo o uso racional dos medicamentos, incluindo a seleção dos mesmos nas relações de medicamentos essenciais ([ROCHA; WERLANG, 2013](#))

Nesta perspectiva, com o estudo proposto, espera-se conhecer o perfil e os motivos pelo qual as pessoas atendidas na Linha Contessi de Turvo-SC, estão utilizando psicofármacos, elaborar intervenções e estratégias direcionadas a área, a partir do diagnóstico, para tentar reduzir a incidência e prevalência de usuários e o consumo destes fármacos.

A pesquisa possibilitará encontrar dados sociodemográficos que consigam diagnosticar o consumo de medicamentos psicotrópicos da população estudada. E entre os medicamentos, espera-se encontrar quais os benzodiazepínicos são mais utilizados na UBS da Linha Contessi e correlacionar com a sua disponibilidade na rede pública.

Referências

- ASSOCIATION, A. P. et al. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: Dsm-v*. Porto Alegre: Artmed, 2014. Citado na página 17.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo 2010*. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/turvo/panorama>>. Acesso em: 03 Jun. 2020. Citado na página 9.
- BRASIL. Cadernos de atenção básica - saúde mental. Editora MS, Brasília, n. 1, 2013. Citado na página 13.
- BRASIL. *Folheto Online de Informações Gerais. Município de Turvo. Santa Catarina*. 2017. Disponível em: <<https://www.turvo.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/22084>>. Acesso em: 09 Jun. 2020. Citado na página 9.
- BRASIL, M. da S. *Cadernos de Atenção Básica, n° 34: Saúde mental*. Brasília, DF: MS, 2013. Citado na página 10.
- CAPONI, S. Biopolítica e medicalização dos anormais. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 529–549, 2009. Citado na página 17.
- CARVALHO, J. S. Uso de psicotrópicos por pacientes de unidade básica de saúde do povoado branca de atalia-al. Maceió - Alagoas, n. 24, 2015. Curso de Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. Cap. 5. Citado na página 14.
- CORDIOLI, A. V. et al. *Psicofármacos: Consulta rápida*. Porto Alegre: Artmed, 2011. Citado na página 13.
- FERRAZZA, D. de A. et al. A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental. *Paidéia*, v. 20, n. 47, p. 381–390, 2010. Citado na página 14.
- GALDUROZ, J. C. F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no brasil: Pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades no país - 2001. *Revista Latino-americana Enfermagem*, v. 13, p. 888–895, 2005. Citado na página 17.
- KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica e Clínica*. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010. Citado na página 13.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE MÉDICOS DE FAMÍLIA WONCA. Integração da saúde mental nos cuidados primários. WHO Press, Geneva, n. 1, 2008. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- ROCHA, B. S. da; WERLANG, M. C. Psicofármacos na estratégia saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 18, n. 11, p. 3291–3300, 2013. Citado 3 vezes nas páginas 13, 14 e 17.

- RODRIGUES, E. da S.; MOREIRA, M. I. B. A interlocução da saúde mental com atenção básica no município de Vitória/es. Espírito Santo, n. 13, 2010. Curso de Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Cap. 1. Citado na página 14.
- RODRIGUES, M. A. P.; FACCHINI, L. A.; LIMA, M. S. de. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 107–114, 2006. Citado na página 14.
- ROMAN, G.; WERLANG, M. C. O uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. *Revista da Graduação*, v. 4, n. 1, p. 18–41, 2010. Citado na página 13.
- SADOCK Kaplan e. *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2017. Citado na página 13.
- SANTOS, R. V. S. et al. Demanda de psicofármacos em uma unidade de saúde de Belém-pa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 1, p. 171–185, 2020. Citado na página 14.
- SAÚDE, M. da. Reforma psiquiátrica e política de saúde no Brasil: Conferência regional de reforma dos serviços de saúde mental : 15 anos depois de Caracas. *Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*, p. 1–56, 2005. Citado na página 13.
- SILVA, M. A. de Souza e. Uso/abuso de medicamentos psicotrópicos na atenção básica: Possibilidades de intervenções de enfermagem. Florianópolis, n. 16, 2014. Curso de Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Cap. 1. Citado na página 13.